

III Congresso Nacional de Teologia na Itepa Faculdades



Da noite de segunda-feira até esta quarta-feira, de 8 a 10 deste mês de setembro, a Itepa Faculdades realizou o III Congresso Nacional de Teologia e Pastoral, de forma presencial no seu auditório e também de forma online. O tema do evento é: “Diálogo, Sinodalidade e Participação: conversão para uma Ecologia Integral”. Tem por objetivo: “incentivar a formação de consciências críticas que, fundamentadas no Evangelho e no Magistério Eclesial e mediadas pelo diálogo e pela participação, possam promover uma pastoral transformadora voltada à preservação da Casa Comum e ao fortalecimento da sinodalidade eclesial”.



A abertura do evento foi realizada pelo Diretor da Itepa Faculdades, Pe. Ivanir Antonio Rampon, que também acolheu a todos dizendo “É com alegria, fé e esperança que acolhemos cada um, cada uma de vocês para refletir, juntos, sobre diálogo, sinodalidade, participação, ecologia integral”. Em seguida, a Professora Selina Maria Dal Moro apresentou um breve histórico dos congressos e o objetivo deste III Congresso de Teologia e Pastoral. O Setor Religioso do Daitepa coordenou, então, um momento de oração na qual pediu-se a intercessão de Nossa Senhora pelo

evento. O Acadêmico Evandro Fruet fez uma breve apresentação do conferencista Pe. Geraldo de Mori, de Belo Horizonte, que, por sua vez, de forma online, abordou a temática “O legado do Papa Francisco: diálogo e o processo sinodal na Igreja Católica”.

Assuntos abordados no evento e assessores:

- “O legado do papa Francisco: diálogo e o processo sinodal na Igreja Católica” - Pe. Geraldo de Mori, jesuíta, de Belo Horizonte;
- Diálogo: recuos que historicamente ofenderam a dignidade humana versus avanços para a defesa da vida e da casa comum, Prof. Dr. Ângelo Cenci – programa de pós-graduação em educação – Universidade de Passo Fundo (UPF);
- Jesus Cristo - A Esperança para nosso tempo, Pe. M. Ivanir Antonio Rodighero - Itepa Faculdades;
- Formar para o diálogo e a participação: Contributos do pensamento de Pe. Elli Benincá na perspectiva da conversão para uma ecologia integral e do fortalecimento da sinodalidade eclesial - Prof. Dr. Claudio Dalbosco, programa de pós-graduação em educação da UPF;
- Projeto Transformação de Passo Fundo ações pastorais participativas com vistas à conversão ecológica da Diocese de Palmas/Fco. Beltrão - Pe. Vagner Raitz;

- Uma Igreja Sinodal na fidelidade ao Projeto do Criador (Diálogo, Sinodalidade, Participação e Conselhos de Pastoral - Frei Luis Carlos Susin. PUC-RS e ESTEF/Porto Alegre;
 - Participação de debatedores [10min. cada]: - Dom Rodolfo Luis Weber, Bispo de Passo Fundo, Pe. Dr. Antônio Lisboa. PUC-SP;
 - Conclusão do Congresso - Pe. Ivanir Antonio Rampon - Diretor da Itepa.
- Fonte: Itepa Faculdades
-

Edições CNBB dá início a série de lives sobre a publicação “Pastoral Urbana: desafios e perspectivas”

- 10/09/2025
- Edições CNBB



A editora Edições CNBB realizou, na tarde de ontem, 9, a primeira live do ciclo que vai aprofundar o tema “Pastoral Urbana: desafios e perspectivas”. Com transmissão pelo Youtube, os encontros virtuais têm como base o livro de mesmo título que apresenta reflexões sobre o papel da Igreja nos contextos urbanos.

“A publicação que embasa as partilhas é fruto de um congresso realizado em 2024 na PUC-RS e queremos partilhar, refletir algumas temáticas importantes que foram aprofundadas durante a conferência desse congresso”, recordou o subsecretário adjunto de Pastoral da CNBB, padre Jânison de Sá Santos.

A referência é ao Congresso Teológico Internacional de Pastoral Urbana, realizado entre os dias 4 a 6 de março do ano passado, como espaço de reflexão sobre a realidade urbana, a fim de contribuir para uma resposta atualizada da Teologia e da Pastoral aos desafios emergentes do contexto urbano, em vista de qualificar a reflexão e a ação de seus agentes, bem como atender às demandas da Evangelização na atualidade, em preparação para o Jubileu deste ano de 2025.

Para ele, a proposta é que o clero, os agentes de pastoral e fiéis “possam conhecer o texto, conhecer toda a reflexão e assim darmos passos em nossa ação evangelizadora”.

“Somos desafiados, hoje, diante do contexto atual, a continuarmos anunciando o Evangelho de Jesus Cristo na realidade urbana e plural que vivemos hoje”.

A irmã Maria Aparecida Barboza, mediadora da oração na live, resumiu a proposta da live a partir da mística, refletindo que “a cidade, com sua complexidade, exige uma pastoral que fale ao coração”.

“E essa live, com esse tema da Pastoral Urbana: desafios e perspectivas, ao ser realizada neste mês de setembro, nos motiva a esse olhar contemplativo à cidade, para perceber o verbo encarnado, Ele que armou a sua tenda no meio de nós”.

Nesta primeira live, o padre Tiago de Fraga Gomes, professor da PUCRS, fez a introdução geral ao texto, e ajudou com reflexões sobre o papel da Igreja nos contextos urbanos.

Para ele, o livro “Pastoral Urbana: desafios e perspectivas” é fruto de muitos esforços de compreender a ação pastoral no âmbito da urbanidade.

“Hoje, podemos dizer que a Pastoral Urbana é como o nervo de toda a ação pastoral, é aquela sensibilidade toda especial que o âmbito da urbanidade lança sobre toda a nossa vida pastoral que está interligada, interconectada”.

Fonte: CNBB

Secretário-geral da CNBB recebe presidente da Frente Parlamentar Católica da Câmara dos Deputados



O bispo auxiliar de Brasília (DF) e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Ricardo Hoepers, recebeu na segunda-feira, 8 de setembro, o presidente da Frente Parlamentar Católica da Câmara dos Deputados, o deputado federal Luiz Gastão.

De acordo com o assessor de Relações Institucionais e Governamentais da CNBB, frei Jorge Luiz Soares da Silva, que acompanhou a reunião, a conversa girou em torno de pautas em andamento no Congresso Nacional, especialmente a celebração dos 200 anos de relação diplomática entre o Brasil e a Santa Sé.

O subsecretário geral da CNBB, padre Leandro Megeto, e a assessoria do parlamentar também participaram do encontro.



Fonte: CNBB

Aniversário natalício do Papa

No dia 14 de setembro, celebraremos pela primeira vez o aniversário de Robert Prevost enquanto sucessor de Pedro

Vatican Media

Pela primeira vez, como sucessor de Pedro, a Igreja comemorará um aniversário do Papa Leão XIV. E não será qualquer idade: ele completa 70 anos de vida no dia 14 de setembro.

Em comemorações de aniversário, é comum demonstrarmos carinho e presentearmos a pessoa querida. Mas quando falamos do Santo Padre, como podemos retribuir àquele que cuida tão bem da Santa Igreja?

Muitas vezes pensamos em presentes, mas para o Papa, nossos gestos, pensamentos e ações como fiéis têm um valor espiritual muito maior.

Três sugestões de presentear Leão XIV em seu 70º aniversário:

1. Participar da missa

O aniversário do Papa cairá em um domingo, com a liturgia voltada para a Festa da Exaltação da Santa Cruz, celebrada todos os anos sempre na mesma data: 14 de setembro.



Segundo a *Constituição Sacrosanctum Concilium* do Concílio Vaticano II, a liturgia é a “meta para o qual se encaminha a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte de onde emana toda a sua força” (SC, 10). Estar na missa neste dia e contemplar a Cruz como sinal do amor de Deus para o mundo é um presente ao Papa como cristãos.

2. Rezar pelo seu pontificado

As orações sustentam a caminhada do Papa. Seu antecessor, Papa Francisco, falava abertamente para que rezassem por ele, porém a oração deve se estender a qualquer sucessor de Pedro que aprendemos a amar e reservar nossas orações.

Dedicar um tempo diário para rezar pelo seu ministério é um ato de amor e fidelidade à Igreja. Uma dezena do terço, uma prece breve ou até uma missa em intenção do Pontífice são formas silenciosas, mas de muita fé, de fortalecer sua missão.

Vatican Media

3. Praticar uma boa ação

Neste ano de Jubileu da Esperança, fazer atos de caridade é um presente que faz bem por diversos motivos, dentre eles, alcançar uma indulgência. Ajudar alguém necessitado, visitar um doente, idoso, ou apoiar uma causa social são maneiras de oferecer ao Papa um gesto de amor ao próximo. Cada ato de bondade se torna uma extensão de sua missão pastoral.

Fonte: A12.com

O Papa: aprendamos com Jesus o grito da esperança que não desiste

A catequese de Leão XIV foi centrada na experiência de Jesus crucificado. "Na cruz, Jesus não morre em silêncio", disse o Papa. Ele "deixa a sua vida com um grito" e "este grito abrange tudo: dor, abandono, fé e oferenda. Não é apenas a voz de um corpo que cede, mas o sinal máximo de uma vida que se entrega", sublinhou o Pontífice.

Mariangela Jaguraba - Vatican News

A morte de Jesus na cruz foi o centro da catequese do Papa Leão XIV na Audiência Geral, desta quarta-feira (10/09), realizada na Praça São Pedro.

Não obstante o dia nublado e chuvoso, milhares de fiéis e peregrinos participaram deste encontro semanal com o Pontífice.

"Os Evangelhos atestam um pormenor preciosíssimo, que merece ser contemplado com a inteligência da fé: na cruz, Jesus não morre em silêncio. Ele não se apaga lentamente, como uma luz que se consuma, mas deixa a sua vida com um grito: «Então Jesus, soltando um forte grito, expirou». Este grito abrange tudo: dor, abandono, fé e oferenda. Não é apenas a voz de um corpo que cede, mas o sinal máximo de uma vida que se entrega", disse o Papa Leão.

Grito de confiança

"O grito de Jesus é precedido de uma pergunta, uma das mais pungentes que se pode proferir: «*Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?*». É o primeiro versículo do Salmo 22, mas nos lábios de Jesus assume um peso singular", frisou o Pontífice, acrescentando:

"O Filho, que sempre viveu em íntima comunhão com o Pai, experimenta agora o silêncio, a ausência, o abismo. Não é uma crise de fé, mas a etapa final de um amor que se entrega completamente. O grito de Jesus não é de desespero, mas de sinceridade, de verdade levada ao limite, de confiança que perdura mesmo quando tudo é silêncio."

"Deus já não habita atrás de um véu; o seu rosto é agora totalmente visível no Crucifixo. É ali, naquele homem atormentado, que se revela o maior amor", sublinhou o Papa, ressaltando que o centurião, que era um pagão, compreendeu, mas não "porque ouviu um discurso, mas porque viu Jesus morrer daquela maneira". Ele disse: «*Verdadeiramente este homem era Filho de Deus!*».

"É a primeira profissão de fé após a morte de Jesus. É o fruto de um grito que não se perdeu no vento, mas tocou um coração. Por vezes, o que não conseguimos expressar com palavras, expressamos com a voz. Quando o coração está cheio, clama. E isso nem sempre é sinal de fraqueza; pode ser um profundo ato de humanidade."

Gritar, um gesto espiritual

De acordo com o Papa, "o Evangelho dá ao nosso clamor um imenso valor, lembrando-nos que pode ser uma invocação, um protesto, um desejo, uma entrega. De fato, pode ser a forma suprema da oração, quando já não nos restam mais palavras. Naquele grito, Jesus colocou tudo o que lhe restava: todo o seu amor, toda a sua esperança".

"Uma esperança que não desiste. Gritamos quando acreditamos que alguém ainda pode ouvir. Clamamos não por desespero, mas por desejo. Jesus não gritou contra o Pai, mas para Ele. Mesmo em silêncio, estava convencido de que o Pai estava ali. E assim nos mostrou que a nossa esperança pode gritar, mesmo quando tudo parece perdido", disse ainda o Pontífice.

"Gritar torna-se então um gesto espiritual. Não é apenas o primeiro ato do nosso nascimento — quando viemos ao mundo chorando — é também uma forma de nos mantermos vivos. Gritamos quando sofremos, mas também quando amamos, chamamos, invocamos. Gritar é dizer que estamos aqui, que não queremos nos esvaír em silêncio, que ainda temos algo para oferecer."

Grito da esperança

O Papa recordou que existem momentos na vida "em que guardar tudo dentro de nós pode consumir-nos lentamente. Jesus nos ensina a não ter medo do clamor, desde que seja sincero, humilde e dirigido ao Pai. Um clamor nunca é em vão, se vier do amor. Nunca é ignorado, se for entregue a Deus. É uma forma de evitar ceder ao cinismo, de continuar acreditando que outro mundo é possível".

Leão XIV concluiu, convidando a aprender com Jesus "**o grito da esperança quando chega a hora da provação extrema**. Não para magoar, mas para confiar. Não para gritar contra ninguém, mas para abrir o coração. Se o nosso grito for verdadeiro, pode ser o limiar de uma nova luz, de um novo nascimento. Como foi para Jesus: quando tudo parecia terminado, a salvação estava, na verdade, prestes a começar. Se expressada com a confiança e a liberdade dos filhos de Deus, a voz angustiada da nossa humanidade, unida à voz de Cristo, pode tornar-se fonte de esperança para nós e para os que nos rodeiam".

Fonte: Vatican News

Papa pede oração e obras de caridade pelas crianças, vítimas das guerras no mundo

Na saudação aos peregrinos de língua árabe, Leão XIV convidou aqueles provenientes da Terra Santa a "transformar o grito dos momentos de provação e tribulação em oração confiante". Aos fiéis de língua polonesa presentes na Audiência Geral, o Papa recordou o Dia Nacional das Crianças Polonesas Vítimas da Guerra e pediu orações e apoio em "projetos humanitários também àquelas da Ucrânia, Gaza e de outras regiões do mundo atingidas pela guerra".

Andressa Collet - Vatican News



“Bom dia e obrigado pela presença de vocês. Um bonito testemunho!”

O Papa Leão XIV reconheceu a demonstração de fé dos peregrinos que lotaram a Praça São Pedro para a Audiência Geral desta quarta-feira (10/09) mesmo com condições climáticas adversas, num dia que promete seguir chuvoso e com vento. Da sua parte, o Pontífice procurou partilhar a experiência de Deus com os fiéis, refletindo sobre a morte de Jesus na cruz. Leão XIV comentou que os Evangelhos narram que Jesus morre dando um forte grito, que manifesta dor, mas também fé e oferecimento de si mesmo a Deus, uma oração de abandono e também de confiança. E foi o que o Papa pediu, em especial, aos peregrinos da Terra Santa presentes na Audiência Geral:

"Saúdo os fiéis de língua árabe, em particular os provenientes da Terra Santa. Convido a transformar o grito de vocês nos momentos de provação e tribulação em uma oração confiante, porque Deus escuta sempre os seus filhos e responde no momento que considera melhor para nós. Que o Senhor os abençoe a todos e os proteja sempre de todo o mal!"



Os peregrinos numa Praça São Pedro chuvosa nesta quarta-feira (10/09) (@Vatican Media)
Dia Nacional das Crianças Polonesas Vítimas da Guerra

Jesus nos ensina a não ter medo de gritar a Deus, recordou o Papa na catequese, seja em oração ou nos momentos mais difíceis da nossa vida. Esse grito nunca será inútil e nem ficará sem resposta se nascer verdadeiramente do amor, reiterou Leão XIV, ao encorajar os peregrinos poloneses a continuar distribuindo esse amor em forma de ações sociais que contribuam a amenizar o sofrimento vivido sobretudo pelas crianças em meio a contextos de guerra:

“Hoje vocês celebram o Dia Nacional das Crianças Polonesas Vítimas da Guerra, que recorda simbolicamente seus sofrimentos e sua contribuição para a reconstrução da Polônia após a Segunda Guerra Mundial. Lembrem-se em suas orações e em seus projetos humanitários também das crianças da Ucrânia, de Gaza e de outras regiões do mundo atingidas pela guerra. Confio vocês e as crianças que hoje sofrem à proteção de Maria, Rainha da Paz, e os abençoo de coração.”

A nossa oração pelo clamor da humanidade

O próprio Jesus "não morre em silêncio", disse o Papa na catequese, mas com um grito que "abrange tudo: dor, abandono, fé e oferenda", o "sinal máximo de uma vida que se entrega". Leão XIV recordou, assim, que existem momentos na vida "em que guardar tudo dentro de nós pode nos consumir lentamente. Jesus nos ensina a não ter medo do clamor, desde que seja sincero, humilde e dirigido ao Pai". Ao saudar os peregrinos de língua espanhola, também motivou a nos unirmos a Cristo neste momento de provação da humanidade:

"Peçamos ao Espírito Santo que nos ajude a dar voz aos sofrimentos da humanidade através da nossa oração e de obras concretas de caridade, para que essa voz, unida à de Cristo, possa tornar-se fonte de esperança para todos."

Fonte: Vatican News

Leão XIV aos peregrinos de língua portuguesa: "Deus vos abençoe!"

O Padre Wagner Pereira que lança uma bandeira do Brasil ao Pontífice. Um grupo de 50 cadetes do Navio-Escola Brasil que marca presença na Praça São Pedro. E Leão XIV que, ao final da saudação aos peregrinos de língua portuguesa, compartilha novamente num bonito português um "Deus vos abençoe". A Audiência Geral desta quarta-feira (10/09) ganhou um sotaque bem conhecido.

Andressa Collet - Vatican News

"Uma afetuosa saudação aos fiéis de língua portuguesa! Caríssimos: não há amor maior do que o de Jesus na cruz, oferecendo-se ao Pai por cada um de nós. Abramos sem medo os nossos corações a este amor que é a razão da nossa esperança. Deus vos abençoe!"



A saudação do Pontífice ao grupo do Navio-Escola Brasil presente na Audiência Geral

Mais uma vez, usando a língua portuguesa, Leão XIV concedeu a sua bênção aos grupos provenientes de Portugal, do Brasil e de outros países lusófonos presentes na Praça São Pedro para a Audiência Geral desta quarta-feira (10/09). Antes de pronunciar a catequese, enquanto girava com o papamóvel, o Papa chegou inclusive a pegar uma bandeira do Brasil lançada pelo Padre Wagner Pereira, da diocese de Umuarama, no Paraná.

Do Brasil, além de dezenas de fiéis presentes na Praça São Pedro, demarcando lugar com as cores verde-amarelas de outras tantas bandeiras, três dias após as comemorações dos 203 anos da Independência do país em 7 de setembro, estava a tripulação do Navio-Escola que está atracado na Itália. Um grupo de 50 cadetes, todos vestidos de branco, que fazem uma viagem de formação profissional e cultural por diversos países. Seguir uma Audiência Geral com o Papa já virou tradição para os futuros oficiais da Marinha do Brasil.



O grupo de 50 pessoas do Navio-Escola Brasil presente na Praça São Pedro (@VATICAN MEDIA)

As atividades do Navio-Escola Brasil

Essa é a Viagem Anual de Instrução dos Guardas-Marinha (VIGM) de número 39, que começou em 1987 e tradicionalmente marca o ingresso dos jovens oficiais na Marinha do Brasil. O projeto de formação visa a aplicação prática do conhecimento teórico adquirido na Escola Naval, além de aprimorar a formação cultural e representar o país nos diversos portos internacionais visitados, promovendo o estreitamento dos laços com outras nações. Durante a viagem e com todos os recursos de ponta de tecnologia nacional, são ministradas aulas de navegação, meteorologia, marinharia, operações navais, controle de avarias e administração naval, além da adaptação dos cadetes na vida de bordo. Ao final da viagem, os Guardas-Marinha são nomeados ao posto de Segundo-Tenente e distribuídos em navios e organizações militares da Marinha por todo o Brasil.

Fonte: Vatican News

Leão XIV aos Carmelitas: sejam testemunhas da unidade nas sociedades fragmentadas

O Capítulo Geral da Ordem foi aberto na terça-feira, 9 de setembro, em Malang, Indonésia, para o qual o Papa enviou uma mensagem ao prior geral, padre Míceál O'Neill, e demais participantes do capítulo. Leão XIV convidou os religiosos a discernirem "os sinais dos tempos especialmente através da perspectiva dos pobres e a responderem comum uma silenciosa constância de amor".

Mariangela Jaguraba – Vatican News

O Papa Leão XIV enviou uma carta ao prior geral dos Carmelitas, pe. Míceál O'Neill, e demais participantes do Capítulo Geral da Ordem que se realiza, em Malang, na Indonésia, de 9 a 26 de setembro.



Participantes do Capítulo Geral dos Carmelitas em Malang, Indonésia (<https://ocarm.org/it/>)

O Pontífice expressa sua alegria pelo evento, ressaltando que ele é "uma ocasião de renovação espiritual", especialmente neste Ano Jubilar. Citando o trecho da Carta aos Hebreus, "Mantemos

sem vacilar a profissão da nossa esperança”, ele encoraja os carmelitas a viverem plenamente sua vocação.

Recordando o tema do Capítulo, "Nossa fraternidade contemplativa discerne sua missão", o Papa reitera que uma vida de oração partilhada é o fundamento do carisma carmelita de "serviço à Igreja e ao mundo". "Esse vínculo deve permanecer uma realidade vivida, moldando cada aspecto do seu ministério", escreve o Papa.

O Pontífice exorta os religiosos a discernirem "os sinais dos tempos especialmente através da perspectiva dos pobres e a responderem com uma silenciosa constância de amor". Leão XIV recorda o valor do trabalho cotidiano e convida os carmelitas "a encarnarem o olhar amoroso de Cristo, que abraça cada pessoa com misericórdia e ternura".

"Seja através da pregação de retiros, do acompanhamento espiritual, do trabalho paroquial ou da educação dos jovens, rezo para que o vínculo da caridade em suas comunidades testemunhe o dom da unidade, especialmente nas partes da sociedade fragmentadas pela divisão e pela polarização", ressalta o Papa.

Concluindo, o Papa Leão XIV confia os trabalhos capitulares à proteção de Nossa Senhora do Carmo e concede a Bênção Apostólica a todos os membros da Ordem, como penhor de sabedoria, alegria e paz. - Fonte: Vatican News

Na China, consagrado o novo bispo da diocese criada por Leão XIV

Nesta quarta-feira, 10 de setembro de 2025, foi realizada a ordenação episcopal do Rev. Joseph Wang Zhengui. O Santo Padre o nomeou bispo de Zhangjiakou (Província de Hebei, China) em 8 de julho de 2025, tendo aprovado sua candidatura no âmbito do Acordo Provisório entre a Santa Sé e a República Popular da China.

Vatican News

Com o desejo de promover o cuidado pastoral do rebanho do Senhor e de atender mais eficazmente ao seu bem-estar espiritual, em 8 de julho de 2025, o Sumo Pontífice Leão XIV decidiu suprimir, na China Continental, as Dioceses de Xuanhua e Xiwanzi, erigidas em 11 de abril de 1946 pelo Papa Pio XII, e, ao mesmo tempo, erigir a nova Diocese de Zhangjiakou, sufragânea de Pequim, com sede episcopal na Catedral de Zhangjiakou.

Os limites eclesiais da nova Diocese incluirão as seguintes áreas: os bairros de Xuanhua, Qiaodong, Xiahuayuan, Chongli, Qiaoxi e Wanquan; e os condados de Chicheng, Huailai, Zhuolu, Weixian, Yangyuan, Huai'an, Shangyi, Zhangbei, Guyuan e Kangbao.

Em vez disso, o Distrito de Yanqing será incorporado à Arquidiocese de Pequim. Enquanto a cidade de Xilinguolemeng é incorporada à Diocese de Jining.

Assim, o território da Diocese de Zhangjiakou se conforma ao da capital, Zhangjiakou, com uma área total de 36.357 km² e uma população de 4.032.600 habitantes, dos quais aproximadamente 85.000 são católicos, servidos por 89 sacerdotes.

Consagração do primeiro bispo de Zhangjiakou

Nesta quarta-feira, 10 de setembro de 2025, foi realizada a ordenação episcopal do Rev. Joseph Wang Zhengui. O Santo Padre o nomeou bispo de Zhangjiakou (Província de Hebei, China) em 8 de julho de 2025, tendo aprovado sua candidatura no âmbito do Acordo Provisório entre a Santa Sé e a República Popular da China.

Curriculum vitae

O Rev. Joseph Wang Zhengui nasceu em 19 de novembro de 1962. De 1984 a 1988, frequentou o Seminário Provincial de Hebei. Nos dois anos seguintes, realizou um estágio pastoral na Paróquia de Qujiazhuang. Em 24 de maio de 1990, foi ordenado sacerdote pela Diocese de Xianxian, sendo designado para a mesma paróquia, onde foi nomeado pároco em 1991. Posteriormente, serviu na Diocese de Xuanhua. - Fonte: Vatican News

Parolin em Rieti: ter esperança apesar da "previsível" maldade do homem

Na tarde de 9 de setembro, o secretário de Estado Vaticano celebrou a missa pelo aniversário de 800 anos da dedicação da Catedral de Nossa Senhora em Riete, cidade situada na Região do Lácio. Esta celebração se insere no Ano Jubilar da Igreja em Rieti a quem o cardeal exortou a se apaixonar cada vez mais pelo Senhor.



Catedral de Nossa Senhora em Rieti

Na homilia proferida na tarde de terça-feira, 9 de setembro, na Catedral de Nossa Senhora, em Rieti, pelo secretário de Estado Vaticano, cardeal Pietro Parolin, o purpurado referiu-se a acontecimentos atuais, referências precisas à realidade da Igreja em Rieti e indicações valiosas para o futuro. A missa insere-se no âmbito do Jubileu e foi celebrada por ocasião do aniversário de 800 anos da dedicação da Catedral em 9 de setembro de 1225, pelo Papa Honório III. A Catedral voltou ao seu esplendor após as obras de restauração realizadas depois do terremoto de 2016.

A bênção do Papa Leão XIV

O cardeal manifestou "a proximidade e a bênção do Papa Leão XIV" e lembrou que recordar este evento significa celebrar a graça que Deus concedeu a esta comunidade. Assim, afirmou o cardeal Parolin, celebramos "a História da Salvação" numa diocese que acolheu cinco Papas entre 1200 e 1300. Assim, celebramos o Senhor e o seu povo.

Os terremotos do homem

Acima de tudo, celebrou-se a fidelidade de uma comunidade "provada muitas vezes", explicou o cardeal, por destruições, 'terremotos' — naturais, certamente, que deixaram marcas indelévels nas pessoas e nos muros desta comunidade — mas também por outros tipos de 'terremotos' que ainda abalam este território em sua profunda identidade". Parolin referiu-se ao "contínuo despovoamento de seus centros", ao "êxodo dos jovens", à "falta de vocações", à "dificuldade em reconstruir relações num território fragmentado", e à "consternação ao ver situações não resolvidas que correm o risco de se agravar".

Uma esperança ativa

Apesar de tudo, a fidelidade da Igreja em Rieti é firme porque está ancorada em Cristo, que é esperança, "Palavra-guia deste Jubileu Universal de 2025 – afirmou o secretário de Estado – no qual se celebra também o Jubileu desta Catedral". O convite é para não nos resignarmos e pedir a Deus "que confirme e fortaleça nossa fé e continuar a ter esperança".

Ter esperança, mesmo quando o mundo parece querer devorar nossa esperança com constantes guerras, desordens, "terremotos" espirituais, antropológicos e existenciais, desta vez causados não pela imprevisibilidade da natureza, mas pela "previsível" maldade do homem, uma esperança ativa, certos de que, mesmo que o homem seja capaz de destruir, o Senhor é quem faz ressurgir.

Ser sal da terra

Tornar-se "sinal de contradição" para se tornar "sal da terra". "Isso nos foi lembrado também por esta mesma cidade, de origem romana e situada numa das vias consulares mais importantes, a Salaria, que ligava Roma à costa do Mar Adriático, de onde provinha o sal", disse o cardeal. Por isso, Parolin indicou alguns caminhos práticos a seguir para orientar o futuro.

Deixar o Senhor abrir espaço

A primeira indicação foi a de despertar a fé batismal, celebrar como "familiares" de Deus e como irmãos, apesar das diversidades que, de qualquer forma, contribuem para dar forma à Igreja. Ele convidou a não nos deixarmos levar pela indiferença "que às vezes envolve nossas comunidades

cristãs” e deixar “que o Senhor possa abrir espaço onde sua casa está suja por gestos que não honram sua morada, mesmo em nossas pequenas realidades”.

Olhar para os santos Acutis e Frassati

Outro pensamento foi dirigido aos jovens, para que possam apaixonar-se pelo Evangelho. “Esta Igreja é uma Igreja antiga”, afirmou Parolin. “Não deixem que ela ‘envelheça’ nunca na rotina, em deixar-se levar ou em simplesmente cuidar das cinzas”. O purpurado convidou a olhar para a vida dos novos santos – Carlo Acutis e Pier Giorgio Frassati – para serem “portadores saudáveis de alegria, testemunhas de esperança, de paz”, “não fechados em si mesmos ou apenas desiludidos com o que a sociedade não sabe oferecer, mas abertos à vida”, originais e não cópias, como dizia Acutis. “Jovens que amam a Igreja de Deus, que se manifesta nesta Igreja em Rieti, perpetuamente mãe e nunca madrasta”.

Um amor vivo

Nunca se resignar à falta de vocações, mas rezar para que elas existam. O cardeal exortou os sacerdotes, os religiosos e as religiosas, os consagrados a transmitirem a alegria de pertencer a Deus, levando conforto, doando-se a si mesmos. “Sejam consagrados apaixonados pelo Senhor e saibam sempre manter vivo esse amor através da oração, da escuta da Palavra, da celebração dos sacramentos, da unidade com Cristo e entre vocês, das obras de caridade”. Por fim, fez uma reflexão sobre Maria, venerada como “Nossa Senhora do povo”, que “junto com Santa Bárbara e São Félix de Cantalice, padroeiros da diocese, continue abençoando esta comunidade diocesana” para que se torne cada vez mais “morada de Deus por meio do Espírito”.

Fonte: Vatican News

Dom Staglianò: o Evangelho não é devoção, pode iluminar estratégias políticas

O presidente da Pontifícia Academia de Teologia, dom Antonio Staglianò, fala sobre o seminário que, nos dias 12 e 13 de setembro, na Casina Pio IV, no Vaticano, irá reunir vários palestrantes internacionais para debater temas relacionados a um desenvolvimento humano mais integral, equitativo e compartilhado. A abertura dos trabalhos ficará a cargo do secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin.

Federico Piana - Vatican News

Teólogos, empreendedores e especialistas: todos reunidos durante dois dias no cenário sugestivo da Casina Pio IV, no Vaticano. Com uma missão bem precisa: debater quais caminhos indicar ao mundo contemporâneo para que se possa promover um desenvolvimento humano cada vez mais integral, equitativo e compartilhado. Nesta quinta-feira (11/09) e na sexta-feira (12/09), ideias, pontos de vista, reflexões e projetos concretos tomarão forma no seminário internacional “Criatura, natureza, ambiente para um mundo de paz”, organizado pelo Conselho de Altos Estudos da Pontifícia Academia de Teologia. A abertura dos trabalhos, com uma palestra, estará o secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin, enquanto os trabalhos do último dia começarão com uma palestra do cardeal Louis Antonio Tagle, pro-prefeito do Dicastério para a Evangelização.

Visão global

O trabalho como fulcro da dignidade e da identidade da pessoa à luz da encíclica *Laudato si'*, a salvaguarda da essência humana e da fé em um momento de mudanças sociais radicais ditadas pelo rápido progresso tecnológico, o estudo das novas bases teológicas e filosóficas sobre as quais construir uma nova moral para o meio ambiente, são apenas algumas das trajetórias temáticas nas quais se baseia o seminário, que é enriquecido pela contribuição de especialistas provenientes não apenas da Itália, mas também das Filipinas, Coreia do Sul, Luxemburgo, Estados Unidos e Líbano. Também será central o tema da paz em suas infinitas nuances, a começar pela tecnológica: de acordo com os últimos dados atualizados, um dos desafios mais importantes da sociedade atual é garantir a dignidade humana e a segurança nos ambientes digitais, nos quais se verifica uma turbulência e uma agressividade sem precedentes.

Sabedoria de vida

A ideia por trás da organização deste evento, explica dom Antonio Staglianò, presidente da Pontifícia Academia de Teologia, “é poder reunir pessoas que pensam a partir do Evangelho porque, afinal, a teologia é uma sabedoria para a vida”. Em essência, o conhecimento da fé “é um

conhecimento autêntico que pode ajudar a iluminar os passos da vida humana, até mesmo as estratégias políticas. A Revelação cristã não pode ser simplesmente objeto de devoção”.

O grito dos pobres

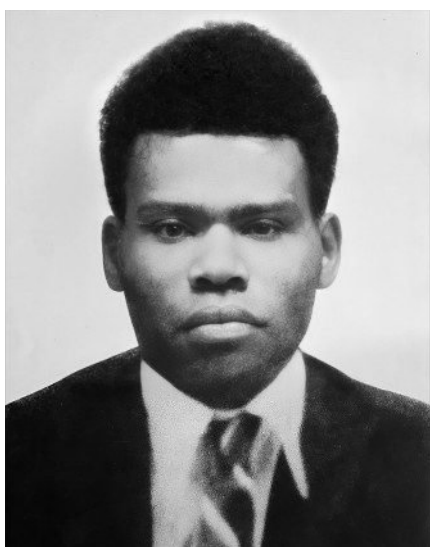
Então, afirma dom Staglianò, apostar na ecologia integral do Papa Francisco, apostar na ecologia humana de Bento XVI e João Paulo II, não significa praticar um ecologismo sociológico, mas ter “uma visão global da vida e do mundo que visa criar uma civilização do amor, onde as questões ecológicas não devem permanecer abstratas, mas entrar em sinergia com as grandes questões humanas. O grito da terra é o grito dos pobres”. Na tarde de sexta-feira, 12 de setembro, na Basílica do Vaticano, os participantes do congresso participarão da celebração eucarística presidida por dom Staglianò.

Fonte: Vatican News

Cruz, Bíblia e alianças na imagem da canonização do primeiro Santo de Papua Nova Guiné

Bíblia, cruz e alianças, os três símbolos que retratam o testemunho de fé deste jovem catequista mártir de Papua Nova Guiné. O postulador geral da causa de canonização do leigo papuásio Pedro To Rot é o sacerdote brasileiro pe. Fernando Clemente

Vatican News com Agência Fides



O catequista mártir Peter To Rot

Na mão direita, a Bíblia Sagrada; na esquerda, as alianças. No pescoço, a cruz de catequista. Estes são os três símbolos que caracterizam o novo retrato oficial de Pedro To Rot, o primeiro santo da Papua-Nova Guiné que será canonizado no domingo, 19 de outubro, na Praça de São Pedro, pelo Papa Leão XIV. O anúncio da data da canonização de Tol Rot deu-se durante o Consistório Público Ordinário de 13 de junho do corrente, oportunidade em que Leão XIV havia confirmado as canonizações de Carlo Acutis e Pier Giorgio Frassati para o domingo, 7 de setembro.



Peter To Rot, o "jovem da missão" que será proclamado santo em outubro

Durante sua prisão, Peter To Rot manteve uma serenidade extraordinária. Não se arrependeu de seus atos e defendeu firmemente sua fidelidade ao Evangelho e seu papel como catequista ...

A imagem, que em breve será transformada em uma tapeçaria a ser exibida na fachada da Basílica no Vaticano no dia da canonização, foi criada pelo pintor espanhol Raúl Berzosa Fernández e encomendada pelo Pe. Tomas Ravaioli, missionário do Instituto do Verbo Encarnado (IVE), vice-postulador da Causa de Canonização, e foi revelada aos fiéis papuas nestes dias.

O retrato, como explicado pela Conferência Episcopal da Papua-Nova Guiné e das Ilhas Salomão, "é uma representação fiel do jovem catequista". Baseado "na única fotografia conhecida de To Rot", reúne em uma única imagem a história do catequista-mártir. Um catequista que, como afirmou padre Ravaioli à Agência Fides, é "uma bússola para a qual olhar" nestes tempos em que "o matrimônio e a família estão sob ataque e sofrem todo tipo de distorção".

Foi o que disse na entrevista à Rádio Vaticano-Vatican News o sacerdote brasileiro pe. Fernando Clemente, postulador geral da causa de canonização do leigo papuásio Pedro To Rot. ...

As alianças, representadas em sua mão esquerda, simbolizam seu sacrifício em defesa do matrimônio católico. To Rot foi preso e depois martirizado por se opor à poligamia e por apoiar a união sacramental entre homem e mulher. A Bíblia, em sua mão direita, ressalta a dedicação de To Rot à Palavra de Deus: nutrido diariamente pela Sagrada Escritura e pela Eucaristia, ele extraiu força dessas fontes para enfrentar a perseguição.

A cruz de catequista, usada em volta do pescoço e colocada no centro do peito, é um sinal de sua fé inabalável. Durante a guerra, muitos catequistas esconderam essas cruzes por medo de retaliações dos japoneses que ocupavam a ilha. To Rot, no entanto, a usava com orgulho, pedindo que o crucifixo que tinha em casa lhe fosse entregue antes de sua execução. Suas palavras de despedida para sua esposa, Paula, foram: "Traga-me o crucifixo de catequista que temos em casa."

A decisão de confiar o retrato do Santo a Raúl Berzosa Fernández, um mestre do realismo moderno, explica a Conferência Episcopal, não se deve apenas à sua fama: o artista, aliás, "é conhecido mundialmente por suas obras religiosas que adornam igrejas em todos os continentes. Com reputação de naturalismo vívido e composições profundamente espirituais, a obra final de Berzosa presta homenagem ao amor de To Rot por Cristo."

Fonte: Vatican News

Em Kerala, uma nova igreja dedicada a Carlo Acutis

Consagrada no domingo, 7 de setembro, em concomitância com a cerimônia de canonização presidida no Vaticano pelo Papa Leão XIV, está localizada a menos de um quilômetro de um grande parque de diversões popular entre os jovens. Arcebispo Kalathiparambil: "Um lugar para alcançar as novas gerações."

Vatican News com AsiaNews

Enquanto o Papa Leão XIV presidia na Praça São Pedro a canonização do jovem italiano Carlo Acutis, o primeiro Santo *millenial*, uma nova igreja era a ele consagrada em Palikkara, perto de Cochim, na Índia. Trata-se de mais uma comprovação de como essa figura, considerada mundialmente como um exemplo de testemunho do Evangelho no mundo de hoje, também está despertando grande interesse em Igrejas por toda a Ásia.

A igreja em Kerala soma-se a outras dedicadas a Carlo Acutis ao redor do mundo, como a Paróquia Universitária Beato Carlo Acutis, em Santo Amaro (SP), ou àquela da Arquidiocese de Chicago. Roby Philip, co-coordenador da comissão de construção, disse que a iniciativa foi do arcebispo de Varanasi, dom Joseph Kalathiparambil, que a idealizou como uma igreja para as novas gerações. "Ela também abriga uma relíquia do Santo. Cerca de 140 famílias se reunirão para rezar aqui todas as terças e domingos", explicou Philip.

A cerimônia de consagração da igreja foi presidida pelo arcebispo Kalathiparambil, juntamente com os vigários gerais Mathew Kallingal, Matthew Elanjimattam e o pároco Rocky Kollamparambil.

A igreja, construída em um terreno de propriedade da diocese, foi concluída em apenas alguns meses, após o início das obras em abril deste ano. Durante a cerimônia de dedicação, o arcebispo Kalathiparambil observou que a vida de São Carlo Acutis pode inspirar jovens que buscam harmonizar espiritualidade com tecnologia moderna e que a nova igreja contribuirá para promover esse movimento.

Carlo Acutis, que morreu de leucemia fulminante em 2006, utilizou novas tecnologias para difundir a fé católica e administrou um [website sobre milagres eucarísticos](#) ao redor do mundo.

A nova Igreja de São Carlos Acutis está localizada a menos de um quilômetro do *WonderLa*, um grande parque de diversões popular entre os jovens ao longo da estrada Thekkady-Ernakulam, em Kochi. O Pe. Sojan Michael, pároco, anunciou que uma novena em homenagem a São Carlos Acutis será realizada em breve. “Já estamos recebendo testemunhos de fiéis que contam como seus pedidos de intercessão a este novo santo foram atendidos.”

Fonte: Vatican News

“Um presente do céu”, a solidariedade da Aeronáutica Italiana ao Hospital do Papa

A campanha das Forças Armadas Italianas em apoio à instituição pediátrica, o Hospital Bambino Gesù de Roma, vai desde o financiamento de tecnologias de saúde de ponta até o apoio no transporte de pacientes.

Claudia D'Ascenzo



Solidariedade, ciência e coragem. São essas as características que há anos unem o Hospital Pediátrico *Bambino Gesù* e a Aeronáutica Militar Italiana, instituições diferentes, mas unidas pela mesma missão de defender a vida. Em dezembro de 2024, no Auditório *Parco della Musica*, em Roma, foi lançada a iniciativa beneficente *Un Dono dal Cielo per il Bambino Gesù* (Um presente do céu para o Bambino Gesù), que inclui eventos das Forças Armadas em apoio à instituição hospitalar pediátrica, em particular a temporada acrobática 225 das *Frecce Tricolori*. A campanha tem um objetivo ambicioso: financiar a compra de uma “bioimpressora 3D”, uma tecnologia de ponta capaz de reproduzir tecidos biológicos complexos. Um passo decisivo para a medicina regenerativa e para os pequenos pacientes do hospital. A ligação entre a Aeronáutica e o *Bambino Gesù* não se limita, porém, à arrecadação de fundos.

Cada missão, uma corrida contra o tempo

Todos os dias, os pilotos do 31º Esquadrão enfrentam missões delicadas de transporte médico de emergência, muitas vezes com recém-nascidos em estado crítico. “Quando se voa para salvar uma vida”, explica o capitão Daniele Inguglia, “cada detalhe conta. Operamos seguindo protocolos precisos e o paciente viaja sempre com uma equipe médica especializada”. Por exemplo, “um piloto nunca decola sem conhecer não apenas um aeroporto secundário, mas também um centro hospitalar alternativo, capaz de receber e tratar o paciente com o mesmo nível de assistência. Cada missão é uma corrida contra o tempo, mas nunca se está sozinho: por trás há uma máquina organizacional pronta para intervir em qualquer imprevisto”.

A possibilidade de fazer o bem

Por trás da frieza dos procedimentos, porém, há também muita humanidade. Inguglia lembra-se da noite em que, depois de colocar seu filho na cama, foi chamado para transportar uma criança quase da mesma idade: “Você vive um curto-circuito emocional. De um lado, a serenidade da sua família; do outro, o desespero silencioso dos pais que entram a bordo agarrando-se à esperança, muitas vezes a única coisa que lhes resta. Mas você sabe que pode fazer a diferença. É isso que nos motiva a seguir em

frente”. Muitas vezes, dessas viagens nascem laços que continuam mesmo após o fim da missão, com mensagens de gratidão por parte das famílias.

Racionalidade com humanidade

Do lado hospitalar, Matteo Di Nardo, médico reanimador do *Bambino Gesù*, conta a escolha de sua especialização e o valor da “ECMO”, uma técnica de oxigenação extracorpórea utilizada em poucos centros e, acima de tudo, um suporte vital para pacientes com insuficiência cardíaca ou respiratória grave. “A nossa profissão exige racionalidade e humanidade em conjunto, num trabalho de equipe. Com a Aeronáutica, com os colegas, com as famílias. Só assim é possível proteger o dom mais sagrado: a vida”.

Fonte: Vatican News

Mianmar, religiosa: nos campos de refugiados para ajudar pessoas que perderam tudo

Entre a violência cada vez mais disseminada e as feridas ainda abertas pelas enchentes e pelo recente terremoto, a irmã Naw Elsi se dedica, juntamente com toda a Igreja local, a ajudar aqueles que precisam de tudo: “agora, em meu país, nenhum lugar é seguro. Nos campos de refugiados falta tudo, desde água até cuidados médicos”.

Federico Piana – Vatican News



Religiosas

Ela sentiu um nó na garganta quando viu sua casa natal completamente destruída. Não conseguiu conter as lágrimas ao percorrer as ruas fantasmagóricas de sua pequena cidade arrasada pelas bombas: o mesmo destino triste e sangrento que não poupou nem mesmo as aldeias a centenas de quilômetros de distância. Mas seu coração quase explodiu quando percebeu que a paróquia local que frequentava havia sido invadida e ocupada pelos militares.

Opressão e violência

Irmã Naw Elsi, sempre que pode, não perde a oportunidade de voltar a Mianmar. Lá ainda está sua família, lá está uma população que precisa de ajuda, presa entre os confrontos do exército e dos grupos armados que tentam ganhar posições com tiros de morteiro e atentados.

Recentemente, a religiosa birmanesa pertencente à ordem das Irmãs Missionárias do Santíssimo Sacramento, que se afastou de seu país por motivos apostólicos, se viu novamente imersa em uma tragédia cuja dramaticidade poderia ser resumida em uma frase que agora ela repete com frequência com resignada desolação: “em Mianmar, nenhum lugar é seguro”.



Algumas crianças em um abrigo improvisado tentam se proteger dos tiros disparados por um helicóptero.

Lágrimas e desespero

Em um dos dias de suas férias passadas no país do sudeste asiático, a irmã Elsi teve que consolar seu sobrinho pequeno, que voltou para casa depois de fugir com seus colegas da escola onde estava tendo aula: um helicóptero sobrevoava ameaçadoramente o prédio e poderia começar a atirar a qualquer momento, como já havia acontecido outras vezes. “Aquela criança estava perturbada e assustada. Eu tinha lágrimas nos olhos porque, numa manhã de domingo, tinha-me acontecido a mesma coisa. Eu estava indo para a celebração da missa quando ouvi o barulho de um helicóptero que estava muito perto da paróquia. Junto comigo, todos os fiéis fugiram”, conta a religiosa em uma conversa com a mídia do Vaticano. Até mesmo ir à missa e à escola, agora, significa colocar a própria vida em risco.

Abandonos dolorosos

No fundo da alma da irmã Elsi estão gravadas, de forma indelével, as imagens das paróquias e das estruturas eclesiais destruídas por mísseis ou incendiadas pelo exército. E a cada dia que passa são cada vez mais numerosas: bispos, padres e fiéis foram obrigados a abandonar suas catedrais, seus centros pastorais, suas casas.

E agora vivem como deslocados. Muitos padres e muitos leigos foram até mesmo agredidos e mortos enquanto participavam da celebração eucarística”. Conseguir encontrar um lugar seguro para se reunir para rezar é muito difícil, não só para os cristãos: a irmã Elsi confirma que numerosos templos budistas foram arrasados, assim como vários locais sagrados de outras religiões foram completamente atacados.

Existência negada

Ao povo não é negada apenas a fé, mas também a sobrevivência: “falta água, comida, abrigo, cuidados médicos. Alguns, para escapar da violência, fogem para a floresta. Outros constroem tendas em locais remotos”. Quem os ajuda nesta terrível situação são freiras, padres e leigos comprometidos. Levam-lhes comida, constroem-lhes um lugar para descansar à noite, cuidam da sua saúde como podem.

Caridade e Evangelho

Nas palavras da irmã Elsi, vislumbra-se toda a caridade do Evangelho quando ela explica que eles não fazem apenas isso, mas vão além: “eles os apoiam na educação, ensinam-lhes o catecismo, dão conselhos sobre como ganhar a vida. Há até quem construa uma capela para rezar juntos”. Depois, há a dimensão da escuta, que para a religiosa é essencial se se quer tentar pacificar a nação. E a Igreja local não se esquiva. Apesar das bombas e dos ataques armados, diz ela, “os bispos, o clero e os responsáveis pelas associações leigas foram aos campos de refugiados para ouvir as pessoas e compreender sua dor e suas dificuldades, encorajando-as a continuar vivendo por seus filhos, pelos outros e por si mesmas”.

Cuidar

Quando a irmã Elsi volta a Mianmar para as férias, ela ajuda suas irmãs e os padres que cuidam das crianças pobres, auxiliando-os na formação cristã e compartilhando comida e palavras de esperança. “Mas nossos bispos”, acrescenta ela, “também estão tentando dialogar com os líderes do exército para pedir que parem a guerra. Nós, como nos ensina a Igreja, nunca perdemos a esperança”.



Uma freira birmanesa distribui alimentos em um campo de refugiados.

Esperança difícil de morrer

A violência que se consome diariamente não faz senão dificultar ainda mais o apoio humanitário que a comunidade internacional está tentando levar ao país após a epidemia de Covid-19 — que deixou profundas sequelas sanitárias —, as recentes enchentes e o terremoto que, em março deste ano, causou milhares de mortos e desabrigados. Para chegar aos campos de refugiados que a irmã Elsi visita regularmente, é preciso percorrer estradas difíceis e perigosas, que com a estação das chuvas se tornam lamacentas e quase intransitáveis. Nesses infernos a céu aberto, há homens, mulheres e crianças que se refugiaram ali para fugir dos ataques armados ou porque perderam tudo devido ao terremoto ou à força das enchentes: entre dor e dor, não há mais diferença. “Todos carecem de tudo — lembra a religiosa. Muitas crianças também sofrem de doenças causadas pela falta de higiene, que infelizmente não podem ser facilmente tratadas. Mas eu vi nossas irmãs cuidarem delas com grande responsabilidade, amor e disponibilidade”. Aqui está, apesar de tudo, a esperança que ainda não morreu.

Fonte: Vatican News

Igreja em Angola comprometida com ecologia integral e promoção da paz

A Igreja em Angola já vive intensamente o “Tempo da Criação”, um período ecumênico que vai de 1 de setembro a 4 de outubro, data em que se celebra São Francisco de Assis, padroeiro da ecologia. Este tempo especial aberto no dia 1 de Setembro, data em que se celebrou a X Jornada Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, é uma oportunidade para renovar a relação com Deus, com o próximo e com a Terra – a casa comum.

Anastácio Sasembele – Luanda, Angola



Igreja em Angola comprometida com o cuidado do meio ambiente e promoção da paz

A Comissão Episcopal de Justiça e Paz e Integridade da Criação, organismo da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST), lidera as acções alusivas a este período. A Comissão propõe várias iniciativas pastorais, formativas e ambientais, incentivando todas as dioceses, paróquias, comunidades e fiéis a viverem de forma activa este tempo de compromisso ecológico.

Na missa de abertura, o Padre Celestino Epalanga, Secretário Executivo da Comissão, destacou na homilia a importância de pequenos gestos que podem fazer uma grande diferença no cuidado com o meio ambiente. Segundo o sacerdote, atitudes simples como o uso racional da água, a separação do lixo, o combate ao desperdício e a plantação de árvores são sinais concretos de conversão ecológica, especialmente significativos durante este período.

O tema do Tempo da Criação 2025, "Sementes de Paz e Esperança", propõe uma profunda reflexão sobre o papel dos cristãos na promoção da paz ambiental num mundo marcado por crises ecológicas, sociais e climáticas. As alterações climáticas, a degradação ambiental e a perda da biodiversidade afectam especialmente os mais pobres, e exigem uma resposta urgente e solidária.

Leonor de Freitas, coordenadora do capítulo da "Laudato Si" em Angola, sublinhou o profundo sentido espiritual e prático desta época. Ela explicou que, além das celebrações litúrgicas e momentos de oração, estão previstas acções comunitárias concretas, como campanha de limpeza, campanhas de sensibilização ambiental e formações sobre ecologia integral, inspiradas na Encíclica Laudato Si' do Papa Francisco.



Floresta "Laudato Si" em Moçâmedes, uma iniciativa da CEAST

Durante o Tempo da Criação, igrejas, comunidades, grupos e famílias são chamadas a celebrar, reflectir, agir e comprometer-se com a justiça ecológica e climática, num esforço conjunto de protecção da Casa Comum. O momento é também uma oportunidade para aprofundar a espiritualidade ecológica, reforçando a corresponsabilidade de todos na preservação do planeta.

O apelo da CEAST é claro: que cada cristão em Angola se sinta parte activa deste movimento global de fé e acção, assumindo o compromisso com uma ecologia integral e promovendo a paz com a Criação.

Fonte: Vatican News

Missão Catrimani: 60 anos – memória, esperança e presença consoladora

Localizada no coração da floresta amazônica, no Brasil, a Missão Catrimani viveu entre os dias 25 e 27 de agosto 2025 um momento histórico: a celebração dos 60 anos da presença dos missionários da Consolata junto ao povo Yanomami.

Equipe IMC da Missão Catrimani, Roraima, Brasil



Fundada em 1965, a Missão Catrimani representa um modelo de presença respeitosa entre os povos indígenas. Foto: Missão Catrimani.

Fundada em 1965 pelos padres Bindo Meldonesi e João Calleri, a 250 km de Boa Vista, a Missão Catrimani se tornou um dos projetos mais significativos da Igreja católica focado no apoio às comunidades na fronteira com a Venezuela, sendo um modelo de presença respeitosa junto aos povos indígenas no Brasil.

O encontro contou com a participação de mais de 180 yanomami, de diversas comunidades que se uniram aos missionários e missionárias, lideranças indígenas e convidados para celebrar seis décadas de convivência, amizade e luta em favor da vida e da dignidade. Entre os presentes, destacaram-se o Irmão Carlo Zacquini, italiano de 88 anos, que chegou à Missão em 1968 e dedicou toda a sua vida ao povo yanomami, e o grande líder e xamã, Davi Kopenawa, presidente da Hutukara Associação Yanomami (HAY), reconhecido internacionalmente como voz profética em defesa de seu povo e da floresta.



Missão Catrimani, Roraima.

Memória e caminho da Missão

A celebração teve início com a celebração da Eucaristia, recordando os missionários e missionárias que, ao longo dessas seis décadas, doaram suas vidas na missão. O evento foi mais do que uma festa: tornou-se um espaço de reflexão, memória e partilha de experiências entre missionários e o povo yanomami, revivendo juntos os passos dessa longa caminhada de fé e solidariedade.

Ao falar sobre a “presença dos missionários da Consolata junto ao povo yanomami”, o Irmão Carlo Zacquini apresentou uma linha do tempo da história da Missão. Recordou a chegada dos primeiros padres – João Calleri e Bindo Meldolesi -, a construção das primeiras estruturas, a abertura da pista de pouso e, sobretudo, as lutas travadas: contra as epidemias, os invasores, pela saúde, pela educação e pela demarcação da Terra Indígena Yanomami que ocorreu em maio de 1992 com mais de 9,6 milhões de hectares nos estados de Amazonas e Roraima. Isso também implicou na retirada de milhares de garimpeiros que haviam invadido e explorado a área, representando uma vitória para a causa indígena e a proteção ambiental.



*Irmão Carlo Zacquini apresenta uma cronologia da história da Missão Catrimani
A voz de Davi Kopenawa*

Na sua intervenção, o grande líder Davi Kopenawa emocionou a todos ao narrar sua trajetória, desde o medo inicial da chegada dos brancos até sua formação como liderança reconhecida. Em sua memória listou episódios marcantes:

- A invasão dos garimpeiros e a construção da estrada Perimetral Norte;
- A dor das epidemias, especialmente o sarampo;
- A primeira escola e o aprendizado da língua portuguesa;
- Sua atuação na Funai e a caminhada até se tornar porta-voz do povo Yanomami no Brasil e no mundo.

Davi Kopenawa refletiu ainda sobre a presença missionária e o papel da Igreja católica, lembrando que, no passado, os mais velhos não conheciam remédios ou alimentos trazidos de fora, e viam a doença como algo estranho. Suas palavras abriram horizontes para pensar os desafios atuais, como a dependência de benefícios governamentais e a necessidade de fortalecer a autonomia das comunidades.



*Davi Kopenawa, presidente da Associação Hutukara Yanomami (HAY)
Olhar dos Jovens e dos Anciãos*

Os jovens do projeto de conscientização cultural *Hekura* puderam dialogar diretamente com Davi, levantando questões sobre o garimpo, a estrada Perimetral, a educação, o seu livro “A Queda do Céu” (*Companhia das Letras, 2015*) e o papel das diversas associações do povo Yanomami. Foi um momento de aprendizado mútuo, onde perguntas instigantes revelaram a sede de conhecimento e a responsabilidade das novas gerações.

Já os anciãos, que eram crianças na chegada dos missionários, trouxeram depoimentos emocionados. Muitos agradeceram o cuidado recebido nos tempos difíceis das doenças, reconhecendo que sua sobrevivência se deve, em parte, ao apoio dos missionários e das missionárias.

Diálogo de Gerações, Esperança de Futuro

A celebração dos 60 anos da Missão Catrimani foi marcada por um encontro intergeracional, no qual anciãos, jovens e lideranças puderam dialogar, trocar experiências e lançar um olhar para o futuro. Mais do que um aniversário, foi a renovação de uma aliança de amizade e esperança, onde a presença missionária é vivida como consolação, cuidado e compromisso com a vida.

Fonte: Vatican News

Os 90 anos da Romaria de Nossa Senhora da Salette em Marcelino Ramos/RS

A programação festiva para exaltar essa longa história começa nesta quarta-feira (10/09) com novena. Em 19 de setembro, em memória à Aparição de Nossa Senhora em La Salette, na França, haverá celebrações no santuário em Marcelino Ramos, inclusive com a presença de dom Jaime Spengler, presidente da CNBB, além da tradicional procissão luminosa. A grande romaria fica para os dias 27 e 28 de setembro.

*Pe. Renoir Juslei Dalpizól**



Chegamos ao mês de setembro em que celebramos com alegria a memória da Aparição de Nossa Senhora em La Salette, na França. Aquele dia 19 de setembro de 1846 mudou completamente a vida de duas pobres crianças, Maximino Giraud e Melânia Calvat. Elas tiveram a graça de contemplar, ouvir, conversar e admirar o rosto da Bem-Aventurada Virgem Maria. Os pequenos se deixaram encantar pela docilidade, beleza e ternura da Mãe que nada mais queria do que lembrá-los que Deus tem um propósito e uma missão para toda a humanidade.

A temática escolhida e que nos ajudará a rezar os 179 anos da Aparição da Bela Senhora é: **“Com Salette, Missionários de Esperança!”** e o lema: **“Há 90 anos caminhando na fé, renovando a esperança e praticando a caridade!”**. Em Marcelino Ramos (RS), que abriga um grande Santuário dedicado a Nossa Senhora da Salette, os Missionários Saletinos atuam há 97 anos.

Neste ano, a grande Romaria celebrada anualmente chega à sua nonagésima edição. Uma programação festiva foi preparada para exaltar essa longa história, contando com uma Novena de 10 a 18 de setembro. Em 19 de setembro, data da referida Aparição Mariana, haverá diversas celebrações no Santuário durante todo o dia. A Missa Solene das 10h será presidida por dom Jaime Spengler, cardeal-arcebispo de Porto Alegre (RS) e atual Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). À noite, como em todos os anos, acontecerá a tradicional Procissão Luminosa saindo da Igreja Matriz São João Batista rumo ao Santuário localizado no alto da montanha. E a grande Romaria acontecerá dias 27 e 28 de setembro, marcando o ápice dessas festividades setembrinas. Para esses dois dias, uma extensa programação religiosa foi preparada, que culminará com a Missa campal às 10h do domingo, 28 de setembro, presidida pelo bispo diocesano de Erechim (RS), Dom Adimir Antonio Mazali.



O Santuário Nossa Senhora da Salette de Marcelino Ramos, no Rio Grande do Sul

Dentro da dinâmica do Ano Jubilar, o Santuário Nossa Senhora da Salette de Marcelino Ramos é uma “Igreja Jubilar” e, para bem atender todos os peregrinos, diversos sacerdotes estarão atendendo Confissões, de modo que todos possam garantir, a partir do prescrito, a Indulgência Plenária.

Portanto, organize-se com a sua família e a sua comunidade para participar da 90ª Romaria de Nossa Senhora da Salette, em Marcelino Ramos. A festa será grande e você não pode perder a oportunidade de fazer parte dessa história nonagenária. Nossa Senhora já está lhe esperando e, certamente, repete-lhe: “*Venha, meu filho, não tenha medo!*”. Junto dela e de Nosso Senhor, você pode viver profundamente as virtudes teológicas da fé, da esperança e da caridade, compartilhando-as posteriormente com quem encontrar pelos caminhos da sua existência. Participe!

** reitor do Santuário Nossa Senhora da Salette de Marcelino Ramos/RS*

Fonte: Vatican News

Diálogo é possível, mesmo após ataque israelense no Catar, diz vigário da Arábia

Depois que jatos e drones israelenses atacaram a delegação do Hamas que estava no Catar para discutir a trégua e a libertação de reféns, o resultado do ataque, que deixou pelo menos seis mortos, permanece ainda incerto. O bispo Berardi: a operação causou "surpresa", mas os líderes do país estão enviando sinais de "normalidade". Cartas e fundos: a solidariedade das crianças do vicariato a seus pares em Gaza.

Vatican News com AsiaNews

O Catar continua sendo um lugar onde "o diálogo é possível", mesmo diante do ataque "surpresa" de terça-feira, mas com a liderança de Doha procurando enviar uma mensagem de "normalidade" nas horas seguintes. O clima é tranquilo e não há sinais de "escalada" neste momento. Foi o que disse à AsiaNews o vigário apostólico da Arábia do Norte, dom Aldo Berardi, sacerdote da Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos, da qual foi vigário-geral por mais de dois anos, ao comentar o ataque de Israel contra os líderes do Hamas. Esta operação marca uma nova escalada no conflito no Oriente Médio e pode minar os esforços diplomáticos em andamento para uma trégua em Gaza e a libertação de reféns na Faixa de Gaza. O próprio Papa Leão XIV expressou imediatamente grande preocupação com as potenciais consequências, afirmando que "toda a situação é muito grave".



"Situação é muito grave", diz Papa sobre ataque de Israel contra o Hamas no Catar

Ao deixar sua residência em Castel Gandolfo, para onde se dirigiu na noite passada, Leão XIV respondeu brevemente às perguntas dos jornalistas sobre o bombardeio em Doha: "Não ...

Doha ainda mantém "uma posição privilegiada", disse o prelado por telefone, porque "é interlocutor do Hamas, mantém relações com outros países do Golfo, hospeda uma base estadunidense e mantém um diálogo constante com os Estados Unidos, que certamente continuará". Há também, continua ele, elementos de "ambiguidade" nessas relações interconectadas, mas "isso não muda o fato de que o Catar sempre será um importante ponto de encontro, e devemos prestar atenção aos movimentos que estão ocorrendo" na capital, que também abriga líderes e diplomatas exilados do Hamas.

Nos países do Golfo, "o clima no momento é de tranquilidade", garante dom Berardi, hoje no Bahrein, mas nos dias passados no Catar para compromissos pastorais. "Eles não fecharam o aeroporto de Doha e não houve medidas específicas, mesmo que ainda não possamos saber qual será a reação das autoridades do Catar", especialmente em nível dos "canais diplomáticos subterrâneos". "O que é certo é que as autoridades - continua ele - querem passar uma mensagem de normalidade; Não há revoltas, e esta também é a abordagem de outros países na região", de Manama à Cidade do Kuwait e Riad, mesmo diante de um "ataque limitado".

Na terça-feira, Israel lançou uma operação militar contra os líderes da delegação política do Hamas no Catar que discutia o cessar-fogo e a libertação de reféns, de acordo com o plano apresentado pelos Estados Unidos. O Wall Street Journal relata que, durante semanas, intermediários turcos e egípcios alertaram os líderes do movimento que controla a Faixa de Gaza sobre um possível ataque a Doha, exortando-os a reforçar a segurança durante reuniões e viagens. O Hamas afirmou que cinco de seus membros foram mortos no ataque (além de um membro das forças de segurança do Catar), incluindo o filho do líder exilado de Gaza e principal negociador, Khalil al-Hayya, mas os líderes políticos sobreviveram. No entanto, não há certeza sobre o resultado.

O presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou ter sido avisado pouco antes do ataque, e Washington informou seu homólogo catariano; o emir xeque Tamim bin Hamad Al Thani respondeu que recebeu a primeira notificação. Dez minutos após o início da ofensiva israelense, que ele chamou de "ataque imprudente e criminoso", mas não interrompeu os esforços de mediação, o primeiro-ministro Sheikh Mohammed bin Abdulrahman Al Thani acrescentou que o país "se reserva o direito" de responder. A porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, enfatizou que atacar o Hamas é um alvo válido, mas fazê-lo no Catar, um aliado importante e mediador ativo, "não promove os objetivos dos Estados Unidos ou de Israel".

A operação israelense, apelidada de "Atzeret HaDin" (Dia do Julgamento), utilizando jatos e drones militares, provocou reações negativas em todo o mundo por ter como alvo uma nação soberana comprometida com a mediação. Outros países importantes da região, incluindo a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos (EAU), condenaram imediatamente o ataque, alegando preocupações de que ele possa prejudicar futuras negociações. O Catar também é um parceiro fundamental em segurança

para os Estados Unidos e abriga a base aérea de Al-Udeid, a maior instalação militar americana no Oriente Médio.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, expressou sua veemente condenação, ao mesmo tempo em que elogiou o papel "muito positivo" de Doha na busca por um cessar-fogo e pela libertação dos reféns. Até mesmo as famílias dos detidos pelo Hamas estão profundamente preocupadas, temendo que a operação possa destruir qualquer esperança remanescente de seu retorno. A China também condenou a ação.

Reagindo ao ataque israelense contra um país neutro, e tendo superado o choque, o bispo Berardi enfatiza que "a atenção geral permanece voltada para a Faixa de Gaza", tanto diplomática quanto humanitariamente, com o governo judeu "ordenando a evacuação da Cidade de Gaza. Vemos pessoas fugindo", continuou, "mas até agora não houve nenhuma abertura real por parte dos países do Golfo e do Egito para acolhê-las".

A população do Vicariato do Norte — que estende sua jurisdição a quatro estados da Península, cada um com diferentes situações sociais, políticas e de liberdade religiosa: Bahrein, Kuwait, Catar e Arábia Saudita — "está muito interessada no que está acontecendo em Gaza. Por outro lado, a Síria e até mesmo o Iêmen são quase completamente ignorados, tendo reaparecido nas notícias apenas após o bombardeio estadunidense aos houthis".

A situação em Gaza, e de forma mais geral em toda a Terra Santa, provavelmente será o foco da próxima Conferência dos Bispos Latinos nas Regiões Árabes (CELRA), agendada para outubro na Jordânia. "Estamos ansiosos para nos encontrar - confirma dom Berardi - e falar pessoalmente com o Patriarca Latino de Jerusalém [Cardeal Pierbattista Pizzaballa]. Queremos mais informações e uma visão mais clara da situação, incluindo as tensões entre as Igrejas e o Estado de Israel, a começar pela carga tributária, que é uma ameaça constante." Enquanto isso, orações estão sendo realizadas no Vicariato do Norte e iniciativas de solidariedade estão sendo preparadas para a população da Faixa de Gaza, especialmente os mais jovens.

"As crianças - explica o prelado - estão rezando por seus coetâneos em Gaza e escrevendo-lhes cartas e cartões-postais, que levarei ao cardeal Pizzaballa em Amã. Elas também estão preocupadas com o que está acontecendo", conclui, "e queremos expressar nossa proximidade com mensagens e campanhas de arrecadação de fundos para apoiá-las em suas necessidades diárias."

Fonte: Vatican News



Refugiados palestinos abandonam a Cidade de Gaza após receberem ordem israelense.

Panfletos israelenses com a ordem de evacuação imediata foram lançados por avião na terça-feira, 9 de setembro. No mesmo dia, o governo de Tel Aviv afirmava estar prestes a arrasar a área por completo em um ataque para eliminar o Hamas.

Por Linda Bordoni - Cidade do Vaticano

Um milhão de pessoas vivia na Cidade de Gaza antes do início dos ataques israelenses em outubro de 2023, que destruíram a maioria das casas e da infraestrutura. Em meio a contínuos bombardeios e incursões, elas vêm se preparando há semanas para uma grande operação militar, desde

que o governo israelense anunciou ter elaborado um plano supostamente destinado a infligir um golpe fatal ao Hamas, naquilo que seriam os últimos redutos do grupo militante.

Os moradores foram instruídos a se deslocar para uma “zona humanitária” designada, na já superlotada área de Al-Mawasi, ao longo da costa sul, onde milhares de palestinos já estão abrigados em tendas em meio a ataques aéreos constantes.

Nenhum lugar seguro para se refugiar

As ordens de evacuação de terça-feira teriam causado pânico entre os moradores da cidade, que afirmam não haver lugar seguro onde se refugiar dos bombardeios e da catastrófica crise humanitária. Em uma área de tendas que abriga pacientes com câncer deslocados, as pessoas dizem estar presas.

Esforços de mediação frustrados

A campanha de quase dois anos de Israel no enclave palestino já matou mais de 64.500 pessoas, incluindo dezenas de milhares de mulheres e crianças. Observadores alertam que a ofensiva ampliada contra a Cidade de Gaza colocará em risco a vida de inúmeros outros civis.

Israel nega a acusação e invoca seu direito à autodefesa após o ataque de 7 de outubro de 2023, realizado por militantes do Hamas, que matou 1.200 pessoas e resultou na captura de 251 reféns.

As esperanças estavam depositadas nos esforços de mediação para alcançar um cessar-fogo que impediria o plano israelense, mas analistas dizem que a nova ofensiva israelense pode complicar as negociações de trégua para encerrar a guerra de quase dois anos.

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, afirma que Israel não tem escolha a não ser concluir o trabalho em Gaza e derrotar o Hamas, visto que o grupo militante se recusa a depor as armas. O Hamas diz que não se desarmará a menos que seja estabelecido um Estado palestino independente e que não libertará todos os reféns sem um acordo que encerre a guerra.

Fonte: Vatican News

As esperanças destruídas de uma geração inteira levaram a protestos no Nepal

As manifestações, desencadeadas pelo bloqueio das redes sociais, forçaram a renúncia do primeiro-ministro. A mobilização dos jovens reflete a profunda desilusão com um sistema político que traiu as esperanças nascidas da adoção da democracia. As dificuldades econômicas estão levando muitos a emigrar, e protestos pedindo o retorno da monarquia como alternativa à corrupção partidária já haviam eclodido em abril.

Vatican News com AsiaNews

Após dois dias de intensos protestos, o exército nepalês reforçou a segurança em torno do Parlamento. Revoltas eclodiram na manhã de segunda-feira após o bloqueio de várias plataformas de redes sociais, que criticavam ministros e suas famílias por seus estilos de vida. A proibição das plataformas digitais, no entanto, parece ter sido apenas o gatilho: a corrupção e o comportamento do governo estão na raiz da mobilização da Geração Z.

O levantamento da proibição e a renúncia do ministro do Interior, Ramesh Lekhah, não foram suficientes para acalmar os manifestantes. Na terça-feira, 9, vários incêndios foram ateados em prédios governamentais, incluindo o Parlamento, e em casas de políticos e altos executivos. Os protestos chegaram ao ponto de forçar a renúncia do primeiro-ministro Khadga Prasad Oli. Mesmo essa renúncia, no entanto, teve pouco efeito. Dezenas de milhares de pessoas continuaram a ocupar as ruas até a noite, bloqueando estradas e atacando ministros e líderes políticos. Vídeos que circulam on-line mostram o ataque ao líder do Partido do Congresso, Sher Bahadur Deuba, e sua esposa, Arzu Rana Deuba, atual ministra das Relações Exteriores. Este incidente reflete o profundo descontentamento dos jovens nepaleses, que sofrem com o desemprego severo e são forçados a emigrar em busca de um futuro.

Segundo analistas, a indignação da sociedade nepalesa decorre do colapso das esperanças que acompanharam a chegada do governo democrático em 2006, após a queda da monarquia como consequência da guerra civil, e novamente em 2015, com a adoção da nova Constituição. Ambos os momentos deveriam ter marcado o início de uma nova era para o país, marcada por maior estabilidade econômica.

No entanto, segundo alguns comentaristas, os políticos que se alternaram no poder não conseguiram atender às demandas das gerações mais jovens, levando a uma profunda desilusão e ao descontentamento generalizado com todo o sistema político, que se caracteriza pela simples alternância

dos três principais partidos políticos. A mesma dinâmica foi observada nos últimos anos em Bangladesh, com a queda da primeira-ministra Sheikh Hasina no ano passado, mas especialmente no Sri Lanka, onde a família Rajapaksa foi destituída do poder em 2022.

Muitos jovens se sentem sem esperança no Nepal e são forçados a emigrar em busca de oportunidades. Aproximadamente 20% da população vive abaixo da linha da pobreza, enquanto as remessas somam aproximadamente US\$ 10 bilhões anualmente.

Os protestos foram descritos como um movimento impulsionado principalmente pela "Geração Z", aqueles nascidos entre 1995 e 2010. Uma figura proeminente que surgiu como catalisadora do movimento é o jovem prefeito de Katmandu, Balen Shah, nascido em 1990, rapper e eleito como candidato independente em 2022.

Os recentes protestos não são um incidente isolado: em abril, vários grupos civis se reuniram em frente ao Parlamento da capital para exigir reformas concretas, ações decisivas para enfrentar a crise econômica e medidas para combater a corrupção generalizada. Nesse clima de forte dissidência, grupos políticos como o Partido Rastriya Prajatantra (RPP), próximo aos círculos hindus, ganharam novo impulso, reiterando a ideia de um retorno à monarquia como solução para a corrupção e a disfunção governamental.

Fonte: Vatican News

Mais de meio milhão de peregrinos visitam túmulo de São Carlo Acutis desde janeiro



Multidões de pessoas vêm rezar no túmulo de Carlo Acutis na igreja de Santa Maria Maior em Assis, Itália, no fim de semana de sua canonização, em 7 de setembro de 2025. | Cortesia / Diocese de Assis

Por Courtney Mares

Cerca de 620 mil pessoas visitaram o túmulo de São Carlo Acutis nos primeiros oito meses deste ano, segundo a diocese de Assis, Itália.

A diocese registrou um aumento de cerca de 121 mil visitantes só no mês passado, um número impulsionado pelo Jubileu da Juventude e pela **canonização de Acutis** pelo papa Leão XIV em 7 de setembro na praça de São Pedro.

Acutis, que morreu de leucemia em 2006 aos 15 anos de idade, está sepultado na igreja de Santa Maria Maior, em Assis, onde peregrinos podem venerar suas relíquias e ver seu corpo vestido com calças *jeans*, uma jaqueta de corrida e tênis Nike.

No dia de sua canonização, moradores lotaram a igreja em Assis para assistir à transmissão ao vivo da missa, enquanto um trem especial organizado pela diocese levou cerca de 800 peregrinos da região italiana da Úmbria a Roma para se juntar às dezenas de milhares de pessoas reunidas na praça de São Pedro, no Vaticano.

Na missa de canonização, o irmão de Acutis, Michele, leu uma passagem das Escrituras em inglês, e Valeria Vargas Valverde — a mulher costarriquenha curada num milagre atribuído à sua intercessão em 2022 — leu uma das orações dos fiéis.

No dia seguinte, o bispo de Assis, Domenico Sorrentino, ofereceu uma missa de ação de graças no túmulo de Carlo em Assis, com a presença dos pais do santo, Antonia e Andrea, e centenas de peregrinos.

“Todos somos chamados a ser santos, mas cada um à sua maneira”, disse o bispo Sorrentino em sua homilia. “O caminho que ele traçou é extremamente simples e direto. É o caminho de acolher todos os dons de Deus”.

“Viva a vida ao máximo”, disse também Sorrentino. “Se você ama cores, pinte. Se gosta de música, cante. Se você é bom em esportes, tente ser um campeão. Se você tem talento intelectual, não se contente só em passar na prova. Se você é bom na *internet*, não tenha medo de dominar essa ferramenta também. Tudo é de Deus e tudo vem de Deus”.

Na festa da Natividade de Nossa Senhora, o arcebispo falou sobre a devoção de São Carlo Acutis à Eucaristia e a Nossa Senhora, dizendo que, para o adolescente, "Maria e a Eucaristia eram um amor único e inseparável" e que "ele via Jesus com os olhos de Maria e amava Maria com o coração de Jesus".

Entre as celebrações em Assis houve a inauguração, em 5 de setembro, de uma estátua de bronze do artista canadense Timothy Schmalz. Intitulada *São Carlo na Cruz*, a escultura de 3,48 metros retrata o jovem santo segurando um *laptop* com um cálice e uma patena na tela.

Vários cardeais da Cúria Romana planejam viajar a Assis para celebrar missas de ação de graças nas próximas semanas. O prefeito do Dicastério para o Clero, cardeal Lazarus You Heung-sik, vai rezar uma missa em 28 de setembro na basílica de São Francisco em Assis. O prefeito do Dicastério para as Causas dos Santos, cardeal Marcello Semeraro, vai rezar uma missa em 5 de outubro na basílica de Santa Maria dos Anjos.

Em 12 de outubro, o secretário de Estado da Santa Sé, cardeal Pietro Parolin, vai celebrar a missa na festa de São Carlo Acutis.

Fonte: ACIDigital

Os impactantes testemunhos de padres que viveram o atentado do 11 de setembro

Por Redação central

Dois sacerdotes que há 23 anos viveram a tragédia ocorrida após o ataque terrorista da Al Qaeda contra o World Trade Center de Nova York, EUA, decidiram relatar a difícil situação que lhes coube viver.

Em 11 de setembro de 2001, dois aviões destruíram as Torres Gêmeas de Nova York e houve um total de 3.016 mortos e mais de 6 mil feridos.

Em declarações em 2018 a CNA, agência em inglês do grupo EWTN ao qual ACI Digital pertence, padre Kevin Madigan contou que em 2001 trabalhava como pároco da igreja de São Pedro e que as Torres Gêmeas estavam a aproximadamente uma quadra de distância.

A paróquia recebia todos os dias muitos paroquianos, mas depois do atentado, “a comunidade já não estava lá, porque foi como perder uma aldeia de 40 mil pessoas que estão ao lado”.

No dia 11 de setembro de 2001, padre Madigan estava na rua quando escutou o coque do primeiro avião contra as torres. Recordou ter se dirigido ao local e levou consigo “os óleos para ungir os moribundos”.

O sacerdote disse que “não sabia o que estava acontecendo” e se deu conta de que, na região, “muitas pessoas tinham conseguido sair com vida ou estavam mortas”.

Após a segunda explosão, sentiu que uma roda de avião passou sobre sua cabeça. Decidiu regressar para a paróquia para evacuar as pessoas e, em seguida, ir para a rua. Então, viu que as torres desmoronavam e se refugiou em uma estação de metrô.

Depois, padre Madigan foi ao hospital para fazer um check-up médico e, quando retornou à paróquia de São Pedro, viu que os bombeiros tinham depositado 30 cadáveres que conseguiram recuperar dos escombros.

Um deles era padre Mychal Judge, o capelão do Departamento de Bombeiros de Nova York.

Padre Christopher Keenan, um sacerdote franciscano, contou a CNA que padre Judge era seu amigo e que os frades eram vizinhos da estação de bombeiros.

Recordou que em 11 de setembro, viu o atentado terrorista na televisão e decidiu ajudar no hospital de São Vicente, o centro de saúde mais próximo da área do desastre. Ali, encarregou-se de telefonar aos familiares dos feridos que receberam atenção médica.

Ao terminar seu trabalho, foi para a estação de bombeiros para visitar padre Judge, porque não tinha notícias suas. Quando chegou, disseram-lhe “que seu cadáver estava na parte de trás da estação”. Naquele dia, padre Keenan rezou diante do corpo de seu amigo.

O presbítero expressou que “o corpo de Mychal foi um dos poucos que estava intacto, reconhecível e visível”, pois os demais cadáveres estavam “vaporizados, pulverizados e queimados”.

Padre Keenan disse a CNA que, antes do atentado, seu amigo pressentia que ia morrer e que inclusive lhe disse: “Sabe, Crissy, o Senhor virá por mim”.

Contou que naquela dia, padre Judge estava no vestibulo de uma das Torres Gêmeas junto com um esquadrão dos bombeiros e dois franceses estavam gravando um documentário.

Quando um dos edifícios desmoronou, os escombros caíram sobre padre Judge e este morreu quase instantaneamente. Seu corpo foi recuperado e depositado na igreja de São Pedro. Este sacerdote foi reconhecido como a vítima número 0001.

Dois meses depois do atentado, padre Christopher Keenan assumiu o cargo do amigo falecido e se uniu aos bombeiros na tarefa de buscar os restos das quase três mil pessoas que morreram no atentado.

Comentou que os bombeiros tiveram que recuperar os restos de seus 343 colegas que pereceram no local. “Sempre traz um irmão para casa, não o deixa no campo de batalha”, expressou e contou que chegou a assistir a uns seis funerais por dia.

“Os jovens iam a todos os funerais, faziam hora extra, buscando cadáveres e cuidavam das famílias. Eu estive lá todos os dias, 24 durante 26 meses”, indicou.

Também recordou que alguns dias depois que foi nomeado capelão do Departamento de Bombeiros de Nova York, estes lhe disseram: “Sabemos que é nossos, não se esqueça de que cada um de nós é seu”.

Manifestou que durante os trabalhos de resgate, perguntava-se: “Como entendo isso como um homem de fé? É porque era como se estivesse descendo ao inferno e estivesse vendo o rosto de Deus nas pessoas que se encontravam lá”. Disse que tudo o que podia fazer era estar lá e rezar com eles. “Assim foi como entendi, na fé”, afirmou.

Por sua parte, padre Kevin Madigan narrou que, após o atentado terrorista, a paróquia de São Pedro se manteve aberta e ele e outros sacerdotes recebiam todas as pessoas que buscavam consolo.

“Não havia nenhum manual sobre como lidar com algo assim”, manifestou e disse que a muitas das que atendeu pastoralmente, este ocorrido “sacudiu seus fundamentos, sua confiança e fé em Deus”.

Fonte: ACIDigital

Sete bispos vão à Marcha pela Vida que quebrou recordes em Londres



Manifestantes percorrem o centro de Londres na 10ª Marcha Anual pela Vida no Reino Unido, em 6 de setembro de 2025. | Edward Pentin/EWTN

Por Edward Pentin

A Marcha pela Vida do Reino Unido deste ano teve seu maior número de participantes em 6 de setembro, reunindo famílias e indivíduos de várias origens e nacionalidades, assim como padres, religiosos, sete bispos e, pela primeira vez, uma mensagem do papa.

Feita numa atmosfera festiva e sob um céu quente e ensolarado de setembro, os organizadores estimam que 10 mil participantes participaram da 10ª marcha cristã multid denominacional anual, que começou perto da catedral de Westminster e terminou perto do Parlamento Britânico.

Um tocador de gaita de foles guiou pelas ruas sinuosas os manifestantes com cartazes e faixas eram com mensagens como "Os direitos humanos começam na concepção", "A vida desde a concepção não é exceção" e "O aborto impede um coração de bater".

Apesar de vários obstáculos imprevistos, como a suspensão da conta da March for Life UK na rede social X dois dias antes da marcha, o evento foi um grande sucesso.

"Foi absolutamente fantástico, de longe a maior marcha até agora, com um apoio incrível de muitas maneiras", disse Isabel Vaughan-Spruce, diretora da March for Life UK, ao jornal *National Catholic Register*, da EWTN.

"Vimos não só um aumento nos números, mas também mais jovens, mais líderes religiosos, mais pessoas de todos os espectros e pessoas sem crenças religiosas", disse ela. "Vimos isso crescendo em todos os cantos — é fantástico".

Mas Vaughan-Spruce fez questão de enfatizar que, embora os números sejam importantes, a marcha se tornou "muito mais" do que isso e envolve as "histórias bonitas, individuais e pessoais" que as pessoas trazem para o evento.

"É tão maravilhoso porque, em última análise, aqueles que vêm nesta marcha já estão vivendo esta profunda verdade de que a vida humana é sagrada", disse o ordinário do Ordinariato Pessoal de Nossa Senhora de Walsingham, bispo David Waller. "E não se trata só do nascituro; há todo tipo de questões em nossa sociedade, mas se o nascituro não for sagrado, então, a partir daí, tudo cai por terra".

Waller disse ao *Register* que muitas pessoas na marcha podem ter feito abortos (segundo estatísticas, uma em cada três mulheres na Inglaterra terá feito um aborto até os 45 anos de idade). "Não se trata de odiar as pessoas que recorreram ao aborto, porque suas vidas também são sagradas", mas "trata-se da dignidade fundamental da vida humana".

Parlamento antivida

A marcha deste ano ocorreu no contexto em que o Reino Unido enfrenta um dos parlamentos mais antivida da história. Em junho, os legisladores da Câmara dos Comuns aprovaram um projeto de lei sobre suicídio assistido e uma emenda a um projeto de lei que elimina a responsabilidade criminal de mulheres que fazem aborto em qualquer idade gestacional até o nascimento. Ambas as propostas

ainda precisam passar por outras etapas legislativas antes de se tornarem lei, mas ambas têm apoio considerável entre líderes políticos e grande parte do público britânico.

Paul Malloy, leigo católico que participa de sua quinta Marcha pela Vida no Reino Unido, disse que essa legislação "certamente é um horror" e que, ao basicamente transformar "médicos em assassinos, o futuro da nossa sociedade está ameaçado".

No entanto, apesar dessas ameaças e da crescente participação na Marcha pela Vida, ele disse que a marcha "nunca é noticiada pela BBC" ou por outros meios de comunicação tradicionais.

“Tudo faz parte desse silêncio que se impõe sobre essa questão, e assim continua a pretensão de que não são vidas reais, não são vidas humanas, o que a cultura continua repetindo cada vez mais alto”, disse Malloy. “Mas a realidade, que todos nós conhecemos, é que a vida humana, desde a concepção, é uma vida humana”.

“Estamos aqui, como vocês podem ver, pessoas de todas as idades, para realmente mostrar a realidade”, disse ele.

O padre Martin Boland, da diocese de Brentwood, Londres, disse que ficou "muito animado" com a presença de tantos jovens na marcha, o que demonstrou que eles estão "refletindo mais profundamente sobre essas questões da vida". Ele expressou a esperança de que, nos próximos anos, "cada vez mais padres se sintam confiantes em convidar seus paroquianos" a participar da marcha, como ele fez.

“Se todos, se todas as paróquias, estivessem representadas no país, os números realmente aumentariam”, disse ele ao *Register*.

A marcha passou por um pequeno, mas expressivo grupo de manifestantes pró-aborto, a maioria usando máscaras cirúrgicas. Um dos manifestantes mascarados disse que eles as usavam por "medo da vigilância" e possivelmente também por "motivos de saúde".

A marcha foi concluída com vários discursos importantes, incluindo um de Josiah Presley, do Estado de Oklahoma, nos EUA, que deu um testemunho emocionante de como sobreviveu a uma tentativa de aborto cirúrgico que o deixou com um braço deformado.

Criado por pais adotivos, Presley já sentiu muita amargura em relação aos seus pais biológicos, que tentaram abortá-lo, mas disse como um encontro com Jesus Cristo aos 16 anos mudou sua vida, lembrando-o de seu "valor e mérito". Ele pediu à multidão que não parasse de falar a verdade, mas que agisse segundo ela.

Vaughan-Spruce instou os presentes a tomarem partido na questão dos nascituros. "Seres humanos inestimáveis ou pedaços de tecido sem valor — em que vocês acreditam e, mais importante, como responderão?", perguntou ela. "Pais, políticos, pastores, policiais, médicos, advogados, jornalistas e cada pessoa aqui presente devem fazer essa escolha. Essas duas visões de mundo não podem coexistir. Ambas não podem estar certas. Escolham o seu lado, mas lembrem-se do que dizem: o muro pertence a Satanás”.

Direitos humanos 'no escuro'

O tema da Marcha pela Vida do Reino Unido 2025 — *Direitos Humanos para Todos os Seres Humanos* — foi o foco de palestras apaixonadas e dois painéis de palestrantes que ocorreram num salão de uma igreja evangélica pouco antes do início da marcha.

O professor Philip Booth, que leciona na Universidade St. Mary em Twickenham, Londres, disse aos participantes que para rezar pelos nascituros e pelos pais de crianças ainda não nascidas em sua paróquia, e por mães e pais que sofreram com o aborto espontâneo de seus filhos ainda nascituros. Ele também exortou os fiéis a encorajarem mulheres que sofreram abortos espontâneos e, quem sabe, a pedirem que dessem uma palestra nas paróquias.

“Se realmente quisermos mudar a cultura para que voltemos a pensar no feto como uma pessoa humana, precisamos começar com nossa própria prática, e podemos fazer isso de maneiras simples, e isso pode realmente mudar a cultura significativamente”, disse ele.

No painel *Direitos Humanos no Escuro: O Que as Mulheres Não Contam*, uma mulher chamada Natalia contou como, quando estava grávida, em 2020, aos 19 anos de idade, visitou um centro de aborto três vezes, em todas as vezes emocionalmente perturbada demais para abortar. Mas, na terceira visita, lhe ofereceram e ela aceitou pílulas abortivas (legalizadas no Reino Unido em 2018), depois de sugerirem a ela que talvez fosse mais fácil. Mais tarde, depois do trauma do aborto, ela

encontrou apoio no grupo Rachel's Vineyard e agora é mãe de uma criança pequena, que levou para a marcha.

Suzanne, uma mãe americana presente no painel, foi informada pelos médicos, quando estava com 22 semanas de gravidez, que seu bebê ainda não nascido tinha algum problema cromossômico, que a criança certamente não sobreviveria e que a vida de Suzanne também estava ameaçada. Então, os médicos a pressionaram para que fizesse um aborto. Suzanne e o marido se opuseram e, depois que sua própria mãe disse à filha: "Se ainda há batimentos cardíacos, há esperança", Suzanne contrariou o conselho dos médicos e ficou com o bebê. Rachel Mary nasceu com 26 semanas e agora é uma jovem saudável que estava presente na plateia.

“Aborto não é assistência médica, e os médicos nunca, jamais deveriam pronunciar a palavra aborto”, enfatizou Suzanne com fervor, sob aplausos.

Um segundo painel discutiu a situação da liberdade de expressão e associação no Reino Unido, o risco potencial de perseguição para ativistas pró-vida online e no local de trabalho, e como seria a Grã-Bretanha caso a Lei do Aborto de 1967 fosse revogada.

O papa Leão XIV cumprimenta os participantes

Em sua mensagem aos participantes, transmitida por meio do nuncio apostólico na Grã-Bretanha, o papa Leão XIV enviou suas “saudações de bons votos” aos participantes desse “evento significativo” e reafirmou o que havia dito aos membros do corpo diplomático em maio — que é responsabilidade dos líderes governamentais “trabalhar para construir sociedades civis harmoniosas e pacíficas”.

Acima de tudo, disse ele, isso pode ser alcançado “investindo na família [e] respeitando a dignidade de cada pessoa, especialmente as mais frágeis e vulneráveis, desde o nascituro até o idoso”.

O papa concluiu concedendo sua bênção apostólica “a todos os participantes da Marcha pela Vida no Reino Unido” e, por intercessão da Mãe de Deus, invocou “uma abundância de graças divinas”.

Fonte: ACIDigital

Romaria do Senhor Bom Jesus da Lapa é reconhecida como manifestação cultural nacional



Romaria do Bom Jesus da Lapa 2025 | Facebook Santuário Bom Jesus da Lapa

Por *Natalia Zimbrão*

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou na segunda-feira (8) a lei que reconhece a Romaria do Senhor Bom Jesus da Lapa como manifestação cultural nacional. Uma das mais antigas manifestações religiosas do Brasil e a maior da Bahia, a romaria reúne anualmente cerca de 600 mil pessoas.

"A Romaria do Senhor Bom Jesus da Lapa é um dos maiores exemplos da força da fé e da cultura do nosso povo", disse o ministro do Turismo, Celso Sabino. "Ao reconhecermos oficialmente essa tradição como manifestação da cultura nacional, estamos garantindo que ela seja preservada e

valorizada, além de impulsionar o turismo religioso, que gera emprego, renda e fortalece a identidade brasileira”, acrescentou.

Segundo o governo, a lei sancionada autoriza o poder público a estabelecer diversas políticas públicas relacionadas ao tema, como garantir a segurança dos romeiros, promover a celebração dos atos religiosos, destinar apoio aos romeiros nas ações que envolvam as celebrações e registrar a Romaria no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como bem cultural de natureza imaterial.

A Romaria de Bom Jesus da Lapa acontece na cidade baiana de mesmo nome, de 28 de julho a 6 de agosto, dia em que a Igreja celebra da Transfiguração do Senhor.

A devoção ao Bom Jesus começou em 1691. O português Francisco de Mendonça Mar distribuiu seus bens e andava pelos sertões carregando um crucifixo do Bom Jesus e uma imagem de Nossa Senhora da Soledade. Ao ver o morro, ele quis ficar dentro de uma gruta onde fez um altar e começou a viver ali como eremita, na solidão.

A notícia de que um homem caridoso com “vida de santo” morava na gruta se espalhou pela região e os habitantes começaram a frequentá-la em busca de oração, começando assim as primeiras romarias.

O santuário do Bom Jesus da Lapa é gerido atualmente pelos redentoristas e sua igreja é conhecida como a Igreja de Pedra e Luz, pois fica dentro da gruta de pedra onde Francisco viveu com a imagem do Bom Jesus e de Nossa Senhora da Soledade. É o primeiro santuário natural do país e uma das sete maravilhas do Brasil.

Em 2023, a romaria foi declarada patrimônio cultural imaterial da Bahia.

Fonte: ACIDigital

-----.